



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN**  
**ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE**

**MANUAL DE PRÁTICAS DE PRECEPTORIA PARA GRADUANDOS E  
RESIDENTES DE FARMÁCIA SOBRE MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR,  
ÓRTESES E PRÓTESES UTILIZADOS EM UM CENTRO CIRÚRGICO**

**MARIA ZÉLIA SANTANA DE SOUSA**

**FORTALEZA/CEARÁ**

**2020**

**MARIA ZÉLIA SANTANA DE SOUSA**

**MANUAL DE PRÁTICAS DE PRECEPTORIA PARA GRADUANDOS E  
RESIDENTES DE FARMÁCIA SOBRE MATERIAL MÉDICO HOSPITALAR,  
ÓRTESES E PRÓTESES UTILIZADOS EM UM CENTRO CIRÚRGICO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização de Preceptoría em  
Saúde, como requisito final para obtenção do  
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.

Orientador(a): Prof Dr.. Matheus de Sena  
Anchieta Rodrigues

**FORTALEZA/CEARÁ**

**2020**

## RESUMO

**Introdução:** A atuação do farmacêutico na execução de atividades de ensino juntamente com a rotina configura um desafio na preceptoria multiprofissional. **Objetivo:** Elaborar um plano de preceptoria no formato de manual sobre o material médico hospitalar, órteses e próteses utilizados no centro cirúrgico visando articular ensino e serviço na formação do graduando em farmácia. **Metodologia:** Projeto de intervenção com a elaboração de um manual descritivo das atividades assistenciais e de preceptoria sobre material médico hospitalar. **Considerações finais:** A implantação do manual surge como suporte para o desenvolvimento de competências que o farmacêutico hospitalar necessita desenvolver como preceptor na formação do estagiário e residente em farmácia.

**Palavras-chave:** Preceptoria. Farmacêutico hospitalar.

## PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

### 1 INTRODUÇÃO

Em 2003, o Conselho Nacional de Saúde aprovou, como política pública, a iniciativa Política de formação e desenvolvimento para o Sistema Único de Saúde (SUS): caminhos para a Educação Permanente em Saúde (BRASIL, 2004). Esse documento foi o marco para a definição do campo de saberes e práticas da Educação e Ensino da Saúde e para o reconhecimento de sua origem no campo de produções da Saúde Coletiva (BRASIL, 2004).

A formação dos profissionais da área da saúde ainda é orientada por uma concepção pedagógica que estabelece o centro das aprendizagens no hospital universitário, hierarquiza os adocimentos em critérios biologicistas e dissocia clínica e política (CECCIM; FERLA, 2008). Faz-se necessário, então, que os educadores abandonem a segurança deste modelo pedagógico e assumam posturas criativas de construção do conhecimento, tendo como referência as necessidades dos usuários, que são extremamente dinâmicas, social e historicamente construídas; lutem por um desenho orientado pelas complexidades locais e pela responsabilização dos profissionais e serviços pelo cuidado e pela cura, singular em cada caso ou realidade (CECCIM; FERLA, 2008).

Ceccim e Feuerwerker defendem uma formação em saúde que abranja aspectos de produção de subjetividade, produção de habilidades técnicas e de pensamento, e o adequado conhecimento do SUS para a transformação das práticas e da organização do trabalho, tendo a Educação Permanente como princípio organizador deste processo educativo (MISSAKA; HERBERT; RIBEIRO, 2009). Na literatura, encontramos ainda a Educação Permanente em Saúde como processo educativo que coloca o cotidiano do trabalho em saúde (ou da formação) em análise, que se permeabiliza pelas relações concretas que operam realidades e que possibilita construir espaços coletivos para a reflexão e a avaliação de sentido dos atos produzidos no cotidiano (MISSAKA; HERBERT; RIBEIRO, 2009).

O preceptor necessita reconhecer em si a importância do papel que irá desempenhar na formação do aluno, tanto o residente quanto o graduando, primando pela evolução deste futuro profissional, conhecendo primeiramente os objetivos dos cursos e as atividades necessárias na área de desenvolvimento (FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2008).

O preceptor também deve se preocupar em auxiliar e identificar as fragilidades de aprendizado, estimular a participação do residente e do graduando, propiciar a aplicação de

conhecimento teórico nas atividades práticas, participar no planejamento e execução de atividades, estimular a autoaprendizagem (FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2008). Por fim, caso necessário, deve buscar apoio junto aos demais docentes e tutores, com o intuito de sanar as possíveis fragilidades apresentadas por estes estudantes (FERREIRA; DANTAS; VALENTE, 2008).

A formação pedagógica dos profissionais de saúde aborda uma reflexão sobre a educação em saúde em que uma das atribuições é o cuidado que exige ações desenvolvidas pelos profissionais (SANTANA, 2018). O preceptor deverá harmonizar concepções e preceitos da academia e do serviço, influenciando o desenvolvimento dos futuros profissionais (LIMA; ROZENDO, 2015).

Os hospitais universitários têm papel fundamental na formação e capacitação de todos os profissionais na área da saúde, e sua concepção se caracteriza, tradicionalmente, por ser a instituição que faz um prolongamento de um estabelecimento de ensino em saúde (SANT'ANA; BORTOLI; PEREIRA, 2016).

O trabalho desenvolvido pelos farmacêuticos em farmácias de centros cirúrgicos apresenta uma dinâmica peculiar e conhecimentos inerentes ao serviço, assim como a gestão do material médico hospitalar, órteses e próteses e medicamentos utilizados nas cirurgias. Os insumos utilizados em centros cirúrgicos são pouco estudados na academia e necessitam ser apresentados aos discentes de forma a tornar o aprendizado atrativo e satisfatório.

A proposta de criação do manual será fundamental para auxiliar o preceptor em sua prática pedagógica no qual o mesmo será utilizado como um guia para facilitar a aplicação do conhecimento teórico nas atividades práticas estimulando a aprendizagem, tendo em vista que será um trabalho explicativo, de fácil compreensão para articular o elo entre a teoria e a prática.

## **2 OBJETIVO**

Propor a elaboração de um plano de preceptoria no formato de manual sobre o material médico hospitalar, órteses e próteses utilizados no centro cirúrgico visando articular ensino e serviço na formação do graduando e residente em farmácia.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 TIPO DE ESTUDO

Projeto de intervenção do tipo plano de preceptoria. Um projeto de intervenção é um trabalho construído com o objetivo de solucionar problemas previamente identificados e que necessitam de um planejamento para resolução (ABERTA, 2016).

#### 3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será realizado na Farmácia do Centro Cirúrgico do Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará que presta assistência de alta complexidade à saúde, realizando desde transplantes renal e hepático, de forma rotineira, bem como pesquisas clínicas vinculadas a diversos programas de pós-graduação regionais e nacionais, além de participação em estudos multicêntricos em protocolos de pesquisa clínica avançada. (EBSERH, 2020).

O centro cirúrgico do referido hospital realiza cirurgias de pequeno e grande porte como cirurgias cardíacas e transplantes de órgãos. O Centro Cirúrgico do HUWC atende diversas especialidades que demanda a utilização de inúmeros materiais, dentre eles utilização de Órtese, Prótese e Material Especial (OPME).

A farmácia do centro cirúrgico está hierarquicamente subordinada a chefia do setor de farmácia, sendo composta por dois farmacêuticos. O trabalho tem como público-alvo os farmacêuticos da farmácia do centro cirúrgico, estagiários e residentes de farmácia.

Os executores do plano de intervenção serão os dois farmacêuticos da farmácia do centro cirúrgico que desenvolvem atividades de farmácia hospitalar, envolvendo manutenção e controle de estoque, solicitação de materiais, trabalho em equipe.

#### 3.3 ELEMENTOS DO PP

O manual elaborado para o preceptor será detalhado e explicativo e deverá conter os seguintes itens:

- a) **Atribuições e responsabilidades dos estagiários e residentes:** dias e horários que o estudante deve comparecer ao local de treinamento; necessidade do uso de vestimenta adequada dentro do centro cirúrgico, importância do

preenchimento e apresentação da ficha de frequência; respeitar normas de funcionamento e funcionários da unidade;

- b) **Integração do farmacêutico residente a equipe multiprofissional:** acolher o estagiário e residente; apresentar os estudantes aos funcionários da unidade; a interdisciplinaridade deve ser prioridade; organizar agendas;
- c) **Objetivo da preceptoria:** formar farmacêutico em ambiente real e prático; possibilitar aos estudantes a prática da modalidade de farmácia de um centro cirúrgico (solicitação de material, análise das faltas, controle de estoque; conferência do material para o dia seguinte de acordo com o mapa de cirurgia); postura ética em diferentes situações; considerar e respeitar as diversidades; ser capaz de reconhecer as demandas e necessidades do setor; oferecer cuidado integral com foco em controle de material e segurança do paciente;
- d) **Local de realização das atividades do estudante:** apresentação da dinâmica do setor; esclarecimento do sistema de materiais utilizados;
- e) **Avaliação dos estagiários e residentes:** serão descritos os tipos de avaliações dos alunos relacionadas a habilidades práticas, comportamentais, conduta moral e ética;
- f) **Conteúdo ministrado aos estudantes:** planejamento e estruturação de instrumentos a serem utilizados no acompanhamento do material necessário durante o pré, intra e pós operatórios e elaboração de estratégias para melhor controle de estoque com foco em material médico hospitalar e OPME; treinamentos em sistemas informatizados utilizados nos serviços, artigos científicos e aulas presenciais com abordagem de vários temas relacionados ao controle e distribuição de material, avaliação do mapa cirúrgico, atuação do farmacêutico hospitalar juntamente com a equipe multiprofissional com auxílio dos setores de distribuição do HUWC/UFC que atua na manutenção dos estoques necessários às cirurgias;
- g) **Desenvolvimento de um trabalho de conclusão de residência:** ao término do período do estágio/residência, o aluno deve entregar um produto que traga uma contribuição ou melhoria da farmácia satélite do centro cirúrgico.

Com a elaboração e implantação do manual pelos farmacêuticos da farmácia do centro cirúrgico através de parcerias com os farmacêuticos clínicos e chefia do setor, que servirá como guia para orientar as atividades de preceptoria, os graduandos e residentes em farmácia

terão uma melhor oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na graduação na prática profissional.

### 3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades durante a elaboração do manual podemos citar fatores externos como a falta de compromisso dos alunos, dificuldade em associar a prática ao conhecimento aprendido com a teoria e como fatores internos a grande demanda de serviço inerente ao setor, infraestrutura inadequada, falta de recursos humanos e falta de preparação pedagógica para a preceptoria.

Como oportunidades pretende-se com a elaboração do manual desenvolver ferramentas para auxiliar nas atividades da rotina através da experiência dos graduandos, estimular o trabalho em equipe, motivar a equipe de farmacêuticos hospitalares, otimizar o trabalho e fortalecer os vínculos profissionais.

### 3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a implantação do manual, pretende-se verificar através de um questionário de avaliação anualmente, com perguntas abertas para avaliação do feedback dos preceptores com o intuito de fazer melhorias e ajustes necessários.

## 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a implantação do plano de intervenção e a elaboração do manual surge uma ferramenta com ênfase em material médico hospitalar, órteses e próteses e será utilizada como estratégia que trará benefícios para o desenvolvimento de competências que levará o preceptor a atuar de maneira mais adequada na formação dos graduandos e residentes em farmácia.

O maior desafio para que esse manual seja executado de maneira adequada talvez seja a dificuldade de conciliar as atividades de rotina e as de preceptoria do farmacêutico sem comprometer a qualidade dessas ações, tendo em vista que o setor tem uma rotina de trabalho bastante dinâmica e uma grande quantidade de insumos disponíveis, sendo considerado um setor bastante crítico, com uma rotina diferente das demais farmácias satélites existentes no hospital.

O manual será explicativo contendo detalhes das atividades que o farmacêutico desenvolve na farmácia do centro cirúrgico no que se refere aos materiais recebidos e dispensados para as salas de cirurgias, com o intuito de orientá-lo, fornecendo subsídios para a formação dos residentes em farmácia e estudantes da graduação com ênfase em material médico hospitalar qualificando a relação preceptor e estudante.

A elaboração de um manual de apoio ao preceptor ao farmacêutico que atua na farmácia do centro cirúrgico permitirá mostrar um maior envolvimento dos profissionais que atuam na formação dos residentes e estagiários.

Observa-se com a implantação desse manual uma maior integração ensino-serviço e a melhoria na execução do trabalho do farmacêutico aperfeiçoando e melhorando os processos de rotina. Através do manual o estudante será melhor orientado e os processos deverão ser alinhados de forma mais sistematizadas.

## REFERÊNCIAS

ABERTA. **Portal de formação à distância**: sujeitos, contexto e regras. 2016. Disponível em: <<http://www.aberta.senad.gov.br/medias/original/201704/20170427-095100-001.pdf>>.

Acesso em: 09 out. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde: pólos de educação permanente em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

CECCIM, Ricardo Burg; FERLA, Alcindo Antônio. Educação e saúde: ensino e cidadania como travessia de fronteiras. **Trab. educ. saúde**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 3, p. 443-456, 2008. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1981-77462008000300003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462008000300003&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 set. 2020.

EBSERH-EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Hospital Universitário Walter Cantídio**. Disponível em: <<http://www2.ebserh.gov.br/web/huwc-ufc/nossa-historia>>. Acesso em: 10 ago. 2020.

FERREIRA, Francisco Das Chagas; DANTAS, Fernanda de Carvalho; VALENTE, Geilsa Soraia Cavalcanti. Saberes e competências do enfermeiro para preceptoria em unidade básica de saúde. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 71, supl. 4, p. 1564-1571, 2018. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-71672018001001564&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672018001001564&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 09 set. 2020.

LIMA, Patrícia Acioli de Barros; ROZENDO, Célia Alves. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 779-791, dez. 2015. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0542>

MISSAKA, Herbert; RIBEIRO, Victoria Maria Brant. A preceptoria na formação médica: o que dizem os trabalhos nos congressos Brasileiros de educação médica 2007-2009. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 3, p. 303-310, Sept. 2011. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022011000300002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000300002&lng=en&nrm=iso)>. access on 09 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022011000300002>.

SANT'ANA, Elisete Regina Rubin de Bortoli; PEREIRA, Edna Regina Silva. Preceptoria Médica em Serviço de Emergência e Urgência Hospitalar na Perspectiva de Médicos. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, p. 204-215, June 2016. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022016000200204&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022016000200204&lng=en&nrm=iso)>. access on 09 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n2e00542014>.

SANTANA, Geisa Mara Fontes de. Tecendo reflexões entre educação e saúde: a preceptoria e a formação graduada em Terapia Ocupacional no estado de Sergipe. 2018.